

Isabel Capeloa Gil

Abertura do Ano Letivo 2019/20
Honoris Causa Julia Kristeva
10-10-19

Eminência Reverendíssima, Senhor Cardeal Patriarca e Magno Chanceler da
Universidade, sr. D. Manuel Clemente,
Madame la Professeur Julia Kristeva,
Senhor Embaixador da Bulgária,
Senhores Vice-Reitores
Membros do Conselho Superior
Senhora Presidente da Sociedade Científica da UCP
Senhores Presidentes dos Centros Regionais
Senhores Diretores
Ilustres Convidados
Senhores Professores
Senhores Presidentes das Associações de alumni
Caros estudantes
Caros colaboradores
Minhas senhoras e Meus Senhores

Começo por desejar a toda a comunidade académica da UCP, um excelente e motivado ano académico. Permito-me dirigir uma saudação muito particular a duas personalidades. Em primeiro lugar ao Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa, sr. D. Manuel Clemente, agradecendo o seu acompanhamento empenhado e constante dos projetos e desafios da nossa universidade. E logo depois à sra Professora Julia Kristeva, que saúdo e a quem hoje será outorgado o grau de Doutor Honoris Causa, pela Faculdade de Ciências Humanas da UCP. O momento que hoje vivemos é para a Universidade Católica Portuguesa um enorme privilégio e agradecemos-lhe a honra que nos dá, tornando-se membro honorário da nossa comunidade.

Madame le Professeur Julia Kristeva, au nom de l'Université Catholique c' est avec un grand honneur que nous vous décernons aujourd'hui le titre de Docteur Honoris Causa par la Faculté de Sciences Humaines, une distinction qui est

accordée pour reconnaître la contribution de personnalités nationales ou internationales au bien de la société et de l'Église dans les principaux domaines de l'activité humaine : scientifique ou littéraire, culturel ou social, politique ou économique.

Le Conseil Supérieur de l'Université a décidé de vous accorder ce titre honorifique pour l'excellence de votre contribution pour la culture et les sciences, votre engagement à la défense des valeurs de l'humanisme européen, à l'affirmation des femmes et de la créativité au féminin, et à l'encouragement du dialogue entre croyants et non croyants. Mais aussi, j'espère que cette cérémonie ne représente plus seulement une occasion ponctuelle de rencontre et d'échanges d'amitié, mais le point de départ d'une collaboration plus profonde. Je vous remercie, Madame, pour votre générosité et aussi pour l'inspiration humaniste de votre leçon d'hier.

Celebramos hoje o início das atividades acadêmicas do ano letivo, e nesta ocasião é inevitável ponderar os projetos e os conseguintes, e bem assim salientar o sentido ancilar do trabalho da universidade. Nas universidades americanas, o termo 'commencement' – que também designa início – aplica-se ao momento da graduação, o que implica um olhar sobre a universidade como ciclo e continuidade. Na vida da universidade, não há um verdadeiro fim, a graduação representa o início de um novo ciclo para os jovens profissionais e a cerimônia renova a missão da universidade como doadora universal de saber e gestora global de talento. De modo simples, trata-se de não esquecer as duas questões centrais que as universidades se devem sistematicamente colocar: o que é que fazemos bem? Para que é que servimos e quem servimos? No fundo, trata-se de formular na nossa atividade as questões ancestrais acerca da verdade e do bem. O que fazemos bem é procurar constantemente a verdade através da investigação e do diálogo enriquecedor e diário com a comunidade de estudantes. Para que servimos: basicamente para contribuir para o bem da sociedade, para a

melhoria da condição humana que Francis Bacon consagrou na fórmula ‘the relief of man’s estate’, e sem esquecer a defesa da casa comum. Nesta linha, a UCP está aliás a colaborar nos trabalhos do Sínodo da Amazónia, participando no espaço Tenda da Amazónia – Casa Comum, com um seminário sobre “Economia, Teologia, Sustentabilidade” coordenado pelo sr. Vice Reitor Prof. José Manuel Pereira de Almeida, com o contributo da sra. Profa Maria da Glória Garcia, antiga Reitora da UCP, do sr. Prof. Nuno Alves da FCEE e do Dr. Juan Ambrosio da Faculdade de Teologia. A nossa missão ‘cultivar a ciência e contribuir para o bem comum’ responde na verdade às duas questões sobre o que fazemos bem e para que servimos. Mas porventura, e pelo desenvolvimento natural da academia, podemos ter colocado um enfoque exagerado na primeira questão e descurado a segunda, com implicações tremendas. O desafio que nos colocamos neste ano é portanto o de recalibrar os objetivos e a missão, produzindo ciência e ensino de excelência, na vanguarda do conhecimento, e reforçar o nosso comprometimento com a missão societal. Como referia o pensador medieval Boécio de Dácia o bem supremo para o ser humano é conhecer a verdade e servir o bem, e ter prazer nas duas opções.

Começámos o ano com resultados extraordinários da atividade científica que nos colocaram como a primeira universidade portuguesa no ranking Times Higher Education; no Porto, a Escola Superior de Biotecnologia abriu o ano num novo edifício no campus da Foz, em Viseu, cresce o cluster de empresas tecnológicas incubadas no campus através da Associação Vissaium XXI, e da qual já fazem parte a Altice Lab, Randstad, a Critical Software, ou a Tula Labs. Tivemos ainda um crescimento notável de inscrições no curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária, em linha com o crescimento já antecipado em anos anteriores, mas com a singularidade de conseguir um forte aumento de estudantes internacionais, que compõem já 25% do total de estudantes do ciclo de estudos. Os resultados da avaliação FCT aos centros de estudo da

Universidade demonstraram também um reconhecimento assinalável e um crescimento de cerca de 20% no financiamento atribuído.

A Universidade Católica orienta-se por uma constante capacidade de aspirar, de ir mais além, a cada ano, a cada mês. No ano que agora iniciamos, continuaremos a ambicionar mais e a fazer melhor: esperamos a acreditação do Mestrado Integrado em Medicina, lançaremos o novo projeto do Campus Veritatis, em Lisboa, com a construção de dois novos edifícios e continuaremos a captar talento para reforçar as faculdades, incentivando a renovação geracional, e a constante recriação que está na base de uma universidade estúdio, que olha para o seu legado como base de um presente em transformação e de um futuro em que apenas serão relevantes aquelas instituições que tiverem a capacidade de ousar inovar.

Este não é por isso o tempo para um pensamento instrumental e linear, para uma quantificação sem conceito, mas o tempo para trabalhar a ‘alma da universidade’, como indica a recente obra de Chris Brink, antigo Vice-Chancellor da Univ. de Newcastle: *The Soul of a University. Why Excellence is Not Enough* (2018). E esta alma é na Universidade Católica centrada nos valores da pessoa, na defesa da justiça, da verdade, da liberdade e do bem; ancorando-se num princípio inquebrantável de diálogo, entre disciplinas, faculdades, culturas, religiões, no respeito pela diferença e na afirmação de um espírito de universalismo global, mais próximo afinal do modelo profundamente cosmopolita da universidade medieval, como defendeu Umberto Eco, do que na limitação nacional da universidade moderna de matriz humboldtiana. Para a universidade, a geografia não mais é destino, ela não é um limite, mas um ponto de passagem.

E finalmente a alma da universidade joga-se na nossa capacidade de reforçar a segunda questão que referi a início, a de servir a sociedade. Para que servimos afinal? A nossa lógica de excelência, que se baseia no recrutamento dos melhores, está integralmente alinhada com a missão? Uma excelência baseada na exclusão, como aquela que praticam todas as universidades de elite – cujo sucesso

na admissão de estudantes se baseia na extraordinariamente reduzida percentagem de admitidos face aos candidatos (em regra entre 4 e 10%) - , responde ao desafio de uma nova ecologia societal proposta pelo Papa Francisco? Para que servimos e quem servimos? Consciente da necessidade de fomentar uma excelência inclusiva, a UCP vai lançar em 2020 o Programa Ser Capaz, um programa piloto para 10 futuros estudantes, destinado a diagnosticar potencial entre alunos finalistas do ensino secundário em situação de fragilidade social e prepará-los para serem admitidos e acompanhados no seu percurso em formações de 1º ciclo da universidade. Queremos demonstrar que a universidade pode dar um futuro qualificado a quem nunca o pode sonhar. Queremos afinal promover a capacidade de aspirar, determinante para que as pessoas e as sociedades possam crescer ancoradas nos valores sólidos do humanismo e capacitadas para desempenho profissional de qualidade. Como recordava Ortega Y Gasset “Só é possível avançar quando se olha longe. Só é possível progredir quando se pensa grande.”

Do mesmo modo, a Universidade Católica crescerá olhando longe, alinhada nos objetivos e determinada no propósito, irrequieta na criação e desconfortável para quem defende o pensamento único. Agradeço à comunidade académica dos quatro campi da UCP a determinação, a criatividade e o empenho que faz da Católica a universidade de futuro. A todos um bom ano letivo!